

à população. Abordagens como a feita são momentos oportunos para orientações e fortalecimento dos programas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.091>

EP-030

EXPOSIÇÃO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ



Gabriela Belmonte Dorileo, Kleriene Vilela G. Souza, Thalyta C. Santos Serra, Rincler David Nascimento Souza, Gabriel Lopes Lisboa, Clayton O. Beloni, Letícia Rossetto S. Cavalcante

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 10:37-10:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são doenças preveníveis e com alta morbimortalidade. Nos últimos anos essas doenças têm se expandido entre os jovens. A exemplo disso, a sífilis adquirida aumentou sua taxa de detecção em mais de 20 vezes quando comparados 2010 e 2016 e a faixa com maior aumento foi de 13-19 anos.

Objetivo: Mensurar a exposição dos adolescentes de Cuiabá às IST.

Metodologia: Estudo descritivo, feito em agosto de 2018, com 243 adolescentes de uma escola da rede pública de Cuiabá. Foi usado como ferramenta de coleta de dados um questionário autoaplicável e não identificável. Foram avaliadas variáveis referentes às características demográficas, ao comportamento sexual e ao uso de preservativo. Foi feita ainda educação em saúde com os alunos.

Resultado: Os escolares cursavam entre o primeiro ano do ensino médio e o terceiro ano, com faixa entre 14 e 20 anos. Os adolescentes masculinos compunham 52,7% (n = 128) da amostra e femininos 47,3% (n = 115). Dentre os escolares, 64,1% afirmaram ter vida sexual ativa, 58% são jovens do sexo masculino e 42% do feminino. Dentre aqueles que têm vida sexual ativa, 34,2% afirmam usar preservativo em todas as relações sexuais, 56,8% afirmam usar preservativo às vezes e 9% disseram nunca usar. Observou-se maioria dos meninos entre os que usam preservativo sempre (58,4%) e entre os que usam às vezes (59%). Entre as meninas que afirmaram ter vida sexual ativa, a proporção de quem não usa camisinha (10,7%) é maior do que entre os meninos (7,7%) que afirmam ter vida sexual ativa. Após o questionário, foi feita educação em saúde com os adolescentes, momento no qual foi ressaltada a importância do uso do preservativo em todos os tipos de relações sexuais, e foram passadas para os alunos as consequências que a prática do sexo desprotegido pode gerar. Percebeu-se que os alunos tinham muitas dúvidas referentes a prática do sexo protegido, principalmente quanto à possibilidade de adquirirem uma IST sexo anal e oral sem preservativo e quanto ao anticoncepcional que alguns acreditavam funcionar como medida de prevenção para as IST.

Discussão/conclusão: Os dados colhidos mostram que a maioria já tem vida sexual ativa, especialmente entre os meninos, e que a quantidade de meninas que não usa preservativo é maior. Por fim, ficou clara a necessidade de campanhas que promovam um diálogo com os jovens, a fim de sanar suas dúvidas e promover saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.092>

EP-031

CONHECIMENTO E VULNERABILIDADE DOS ADOLESCENTES EM RELAÇÃO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS



Tatiane Mota Silva, Barbara Jacqueline Peres Barbosa

Universidade Paulista (Unip), São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ainda são motivo de preocupação, independentemente da localização geográfica em questão. Essas podem culminar em graves complicações, como infertilidade, aborto, infecções congênitas, além de facilitar a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/Aids). Essas patologias representam grandes desafios para a saúde, merecem destaque devido ao seu alto potencial de disseminação.

Objetivo: Avaliar o conhecimento de adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às IST/HIV/Aids.

Metodologia: Foi feita uma pesquisa científica pelo método da revisão da literatura, aplicou-se a análise integrativa sobre o conhecimento e a vulnerabilidade dos adolescentes em relação às infecções sexualmente transmissíveis.

Resultado: Os resultados demonstraram que IST/HIV/Aids não são totalmente desconhecidos pelos adolescentes, a Aids a doença mais citada. No entanto, houve desconhecimento em relação às formas de transmissão. A maioria desconhece a possibilidade de infecção por meio do sexo oral, transmissão vertical e por meio do leite materno. Referente à cura e ao tratamento, a maioria relatou ter conhecimento ou já ouviu falar em estratégias que diminuem os sinais clínicos da Aids. Os adolescentes reconhecem o uso do preservativo como principal método de prevenção contra as IST, mas alguns artigos revelaram a existência de adolescentes que acreditam que a higiene após o ato sexual, os relacionamentos monogâmicos e o uso do anticoncepcional oral pode se constituir em um meio de prevenção contra as IST. A prevenção é identificada pelos jovens como um elemento fundamental na prática sexual. No entanto, abdicam dela a partir do momento em que sentem confiança no parceiro. Outra questão levantada é a diferença de gênero no diz respeito à adoção do preservativo, uma vez que as mulheres confiam na fidelidade do parceiro sexual e têm dificuldade de solicitar o uso. Já os homens não o usam devido a razões relacionadas ao prazer sexual. Assim, a confiança assume um papel importante na ausência de comportamento preventivo, especialmente entre as mulheres, que substituem o preservativo pela crença na fidelidade.